

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE HISTÓRIA – 2020/1
TEMA: HISTÓRIA DO BRASIL - REPÚBLICA

1. Primeira República Brasileira (1889-1930)



Alegoria da República Brasileira, de Ângelo Agostini (1843-1910), publicada na Revista Ilustrada, em 1889
Fonte: Brasil Escola. República velha. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/historiab/republica-velha-1889-1930.htm>. Acesso em 17/05/2016

O marechal Deodoro da Fonseca com apoio da elite brasileira articulou um golpe de Estado que derrubou o Império e proclamou a República brasileira. Durante o Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, Rui Barbosa propôs uma política de incentivo à emissão de papel-moeda. Essa medida levou a uma crise econômica e financeira conhecida como Encilhamento (1890) que causou inflação e falências.

Deodoro renunciou em 1891. O vice-presidente Floriano Peixoto, assumiu a presidência e ordenou a prisão e deportação dos militares rebeldes, além da destituição dos governadores. Os opositores tentaram depô-lo em duas grandes revoltas: a Revolta da Armada (RJ 1893-1894) e a Revolução Federalista (RS 1893-1895). Ambas reprimidas, deixando cerca de 10 mil mortos.

Em fevereiro de 1891, foi promulgada a primeira constituição da República e a segunda do Brasil. Entre os artigos, estabelecia:

Forma de Governo: República Federativa

Sistema: presidencialista com voto universal masculino, aberto, para maiores de 21 anos alfabetizados, excluindo mendigos, soldados e religiosos de qualquer ordem.

Regime: representativo Democrático com mandato de 4 anos, sem direito à reeleição para o Presidente da República

Separação entre Estado e Igreja e liberdade de culto para todas as religiões e ensino laico nos estabelecimentos públicos.

Divisão em três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário

A **República Oligárquica** ou do café caracterizou-se pelo predomínio do poder político da oligarquia formada pelos cafeicultores e teve início quando houve a eleição do

primeiro presidente civil brasileiro a exercer o mandato de chefe do Poder Executivo, Prudente de Moraes (1894-1898). Inaugurou uma fase da política brasileira na qual os interesses da classe dominante (latifundiários do café) eram mantidos a todo custo, inclusive com eleições fraudulentas. (Voto de cabresto/Política café com leite)

Campos Salles (1898-1902) foi o segundo presidente civil, representante da oligarquia cafeeira e responsável pela chamada “Política dos Governadores”, aliança formada entre o governo federal e os governadores estaduais que garantia a vitória dos candidatos oficiais nas eleições. Troca de favores em que as oligarquias estaduais recebiam total apoio político do presidente, além de um maior volume de verbas para garantir a vitória dos deputados e senadores locais que apoiavam o governo federal.

As fraudes e o coronelismo eram as bases que sustentavam o sistema eleitoral na República Velha. Os coronéis geralmente eram fazendeiros, verdadeiros chefes políticos locais que exerciam uma grande influência sobre os eleitores (trabalhadores rurais) a ponto de indicarem em qual candidato seus empregados deviam votar.

ATIVIDADES:

A respeito da prática do coronelismo, é necessário compreendê-la não só em seu impacto político, mas em seu contexto e consequências sociais, como demonstra a análise a seguir:

Qualquer que seja, entretanto, o chefe municipal, o elemento primário desse tipo de liderança é o “coronel” que comanda (...) um lote considerável de votos de cabresto. A força eleitoral empresta-lhe prestígio político, natural coroamento de sua situação econômica e social de dono de terras. Dentro da própria esfera de influência, o “coronel” como que resume em sua pessoa (...) importantes instituições sociais (...) se enfeixam em suas mãos, com ou sem caráter oficial, extensas funções políticas, de que frequentemente se desincumbe, com a sua pura ascendência social, mas que eventualmente pode tornar efetivas com o auxílio de empregados, agregados ou capangas. (LEAL. Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto, 1997)

- Como o autor descreve a prática do coronelismo?
- Explique: como o coronel “resume em sua pessoa importantes instituições sociais”? De exemplos.
- Qual a relação entre a situação econômica e social e o privilégio político do coronel?
- Qual era o papel dos coronéis na República do café?
- A quem favorecia o voto de cabresto?
- Qual era a possibilidade de a oposição eleger seus candidatos?

Para saber mais:

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA - RESUMO DESENHADO - <https://www.youtube.com/watch?v=XT8KLGmjqaA>





PROFESSOR (A): JULIANA MACHADO

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Para eventuais dúvidas, encaminhar e-mail para: julyanamachado@hotmail.com

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE HISTÓRIA – 2020/2 HISTÓRIA DO BRASIL - REPÚBLICA

2. Textos para leitura: Jogo do bicho

Em 1892, o proprietário do zoológico do Rio de Janeiro, João Batista Drummond, encontrou uma maneira de promover um maior número de visitantes.

Os bilhetes de ingresso recebiam a figura de um dos 25 animais do zoológico. Ao final do dia, um dos animais era apontado como o bicho sorteado. Os vencedores recebiam uma quantia em dinheiro.

O jogo do bicho fez um grande sucesso com a população do Rio de Janeiro. Em pouco tempo, cada um dos 25 animais foi associado a um conjunto de quatro números, como uma loteria popular, e o jogo passou a ser praticado em diversas partes da cidade. Tratava-se de um jogo de apostas baratas, ao qual os setores mais pobres do Rio de Janeiro tinham acesso.

ATIVIDADES:

Apesar de ilegal, o jogo do bicho é ainda hoje praticado em diversas cidades brasileiras. Em muitas dessas cidades, como no Rio de Janeiro, está vinculado aos patronos das grandes escolas de samba e às comunidades dos morros cariocas.

Você já conhecia o “jogo do bicho”? Conhece alguém que tem o hábito de jogar?

Assim como o Jogo do bicho, os bingos e casas de jogos também são proibidos no Brasil. Qual sua opinião a respeito desse assunto?

Texto 2.1 – A História do Futebol Brasileiro

A proliferação de clubes e times de futebol pelo país (...) obedeceu basicamente a duas grandes tendências. De um lado, a formação de equipes no interior dos grupos dominantes, orientada pelos valores do cavalheirismo.

(...) As fronteiras sociais do futebol começaram a ser transpostas desde cedo com a formação de times improvisados em setores populares (...) Sem os equipamentos adequados e jogando com bolas desgastadas e até mesmo improvisadas em terrenos ainda não ocupados pelo processo de urbanização, o futebol dos grupos subalternos tornava-se um modo de representação da existência negada em outros campos sociais. E alastrava-se incontrolavelmente pelos subúrbios proletários. Em pouco tempo, uma série de equipes e clubes foram constituídos por iniciativa de pequenos comerciantes, operários e artesãos das grandes cidades (Internacional, 1909; Corinthians em 1910). Por outro lado, a criação de clubes vinculados à empresas que recrutavam operários para seus times também afrontava barreiras sociais no futebol (Bangu, 1904, Juventus, 1924).

De certo modo, pode-se pensar que o futebol tornou-se um dos primeiros e mais significativos exemplos de incorporação desses setores (populares) numa sociedade caracterizada pela cidadania restritiva.” (...) – FRANCO. Hilario Junior. *Dança dos deuses*. Futebol, sociedade e cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.62-66)

ATIVIDADES:

O autor afirma que o futebol tornou-se um dos primeiros exemplos de incorporação dos setores populares a uma sociedade caracterizada pela cidadania restritiva. Como você explica tal afirmação?

Há clubes brasileiros da atualidade que tem sua origem vinculada diretamente a grupos de imigrantes. Cite um exemplo

Escolha um clube brasileiro. Pode ser o seu clube predileto ou qualquer outro. Faça uma pesquisa a respeito das origens desse clube: ano de fundação, origem, hino, significados das cores e símbolos. Se desejar, você pode desenhar os símbolos.



PROFESSOR (A): JULIANA MACHADO

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Para eventuais dúvidas, encaminhar e-mail para: julyanamachado@hotmail.com

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE HISTÓRIA – 2020/3 TEMA: HISTÓRIA DO BRASIL – REVOLTA DA VACINA

3. Texto para Leitura: Revolta da Vacina

Com o fim da escravidão, uma grande população afrodescendente deixou o campo em busca de trabalho nas capitais, especialmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. As cidades contudo, não dispunham de estrutura para atender a esse contingente. As habitações coletivas, os cortiços eram a principal alternativa de moradia para a população pobre, porém o da cidade do Rio de Janeiro era a capital da República e apesar dos palácios e palacetes, tinha graves problemas urbanos. Nesse ambiente, proliferavam muitas doenças e alastravam-se grandes epidemias. O prefeito do Rio de Janeiro (Pereira Passos) pôs em prática uma reforma urbana, que ficou conhecida como “bota abaixo” em razão das demolições de velhos prédios e cortiços. Nesse processo varias pessoas pobres foram desalojadas e viram-se obrigadas a morar nos morros e na periferia, dando origem as favelas.

O médico sanitarista Oswaldo Cruz criou as brigadas mata-mosquito, grupo do Serviço Sanitário que invadiam as casas para desinfecção e extermínio dos mosquitos transmissores de febre amarela. Iniciou também uma campanha de extermínio de ratos. Para erradicar a varíola, convenceu o Congresso a aprovar a Lei de vacina obrigatória. A Lei previa multas e demissões aos que se recusassem a receber a vacina e dava poderes aos funcionários do Serviço de Saude para vacinar as pessoas mesmo à força. Os jornais de oposição criticavam a ação do governo e falavam de supostos perigos causados pela vacina. Entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904, a população depredou lojas, virou e incendiou bondes, arrancou trilhos, quebrou postes e atacou as tropas da polícia com pedras, paus e pedaços de ferro. Apesar do tumulto, a campanha obteve os resultados pretendidos pelo governo que passou a exigir o atestado de vacinação aos brasileiros.

ATIVIDADES:

“Tiros, gritaria, engarrafamento de trânsito, comércio fechado, transporte público assaltado e queimado, lampiões quebrados à pedradas, destruição de fachadas dos edifícios públicos e privados, árvores derrubadas: o povo do Rio de Janeiro se revolta contra o projeto de vacinação obrigatório proposto pelo sanitarista Oswaldo Cruz.” (Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1904).

a) Que tipo de situação a notícia de jornal narra?

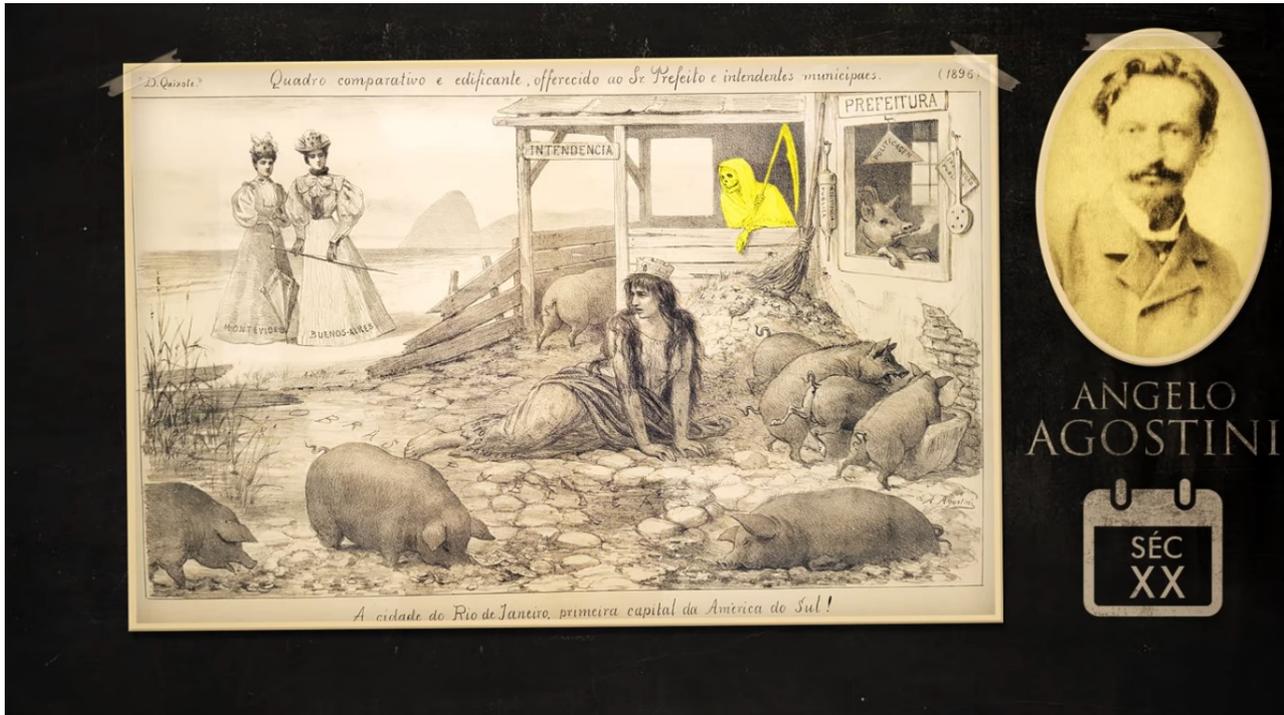
b) Por que motivo os moradores do Rio de Janeiro se revoltaram contra a vacinação?

c) Em sua opinião, qual a importância das Campanhas de esclarecimento sobre as doenças para a população? Explique sua resposta

d) Atualmente acompanhamos a volta de muitas doenças consideradas erradicadas no Brasil. O sarampo é um exemplo. Crie um panfleto explicando a importância da vacinação para a saúde de todos.

Para saber mais:

Revolta da Vacina - <https://www.youtube.com/watch?v=SlSHN-OWCkw>



A importância da vacinação - <https://www.youtube.com/watch?v=kwCGcSJQvrl>



